

Mensagem nº 167

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República de Gana.

Os méritos da Senhora Maria Elisa Teófilo de Luna que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de maio de 2017.

Brasília, 18 de Maio de 2017

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA**, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República de Gana.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 202 - C. Civil.

Em 25 de maio de 2017.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República de Gana.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA

CPF.: 468.192.077-00

ID.: 7553 MRE

1952 Filha de Izolda Teófilo Pessoa de Luna e Luiz Pessoa de Luna, nasce em 23 de janeiro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1974 Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ

1980 CPCD - IRBr

Cargos:

1981 Terceira-Secretária

1987 Segunda-Secretária

1992 Primeira-Secretária, por merecimento

1999 Conselheira, por merecimento

2007 Ministra de Segunda Classe, por merecimento

2012 Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial

2012 Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial

Funções:

1981 Divisão de Difusão Cultural, assistente

1983 Divisão de Divulgação Cultural, assistente

1988 Embaixada em Abu-Dhabi, Segunda Secretária

1990 Embaixada em Havana, Segunda Secretária

1991 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assessora

1993 Consulado-Geral em Milão, Cônsul Adjunto

1996 Consulado-Geral em Assunção, Cônsul-Adjunto

1998 Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Assessora Internacional

1999 Divisão de Imigração, Chefe

2000 Consulado-Geral em Lisboa, cedida ao Secretariado-Executivo da CPLP, Conselheira

2001 Embaixada no Panamá, Conselheira

2003 Divisão da África I, Chefe

2008 Embaixada em Bruxelas, Ministra-Conselheira

2010 Embaixada em Dacar, Embaixadora

2015 Consulado-Geral em Montreal, Cônsul-Geral

Condecorações:

2004 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador

2010 Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

JOÃO PEDRO CORRÊA COSTA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Subsecretaria-Geral de África e Oriente Médio

Departamento da África

Divisão da África Central e Ocidental

GHANA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Novembro de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE A REPÚBLICA DE GANA

NOME OFICIAL:	República de Gana
GENTÍLICO:	Ganês ou ganense
CAPITAL:	Acra
ÁREA:	238.537 km ²
POPULAÇÃO (2013):	25,9 milhões
IDIOMA OFICIAL:	Inglês e idiomas nacionais (Ashante, Twi, Ewe)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristianismo (63%), crenças tradicionais (21%), Islamismo (16%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral: Parlamento (275 membros)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	John Dramani Mahama (desde julho de 2012)
CHANCELER:	Hannah Tetteh (desde janeiro de 2013)
PIB NOMINAL (est. 2016):	US\$ 38,2 bilhões
PIB PPP (est. 2016):	US\$ 121,1 bilhões
PIB PER CAPITA (est. 2016):	US\$ 1.384
PIB PPP PER CAPITA (est.2016):	US\$ 4.391
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	4,5% (est. 2016), 3,5% (est. 2015), 4% (2014), 7,3% (2013)
IDH (2015)	0,579 (140º entre 187 países avaliados)
EXPECTATIVA DE VIDA:	61,4 anos
ALFABETIZAÇÃO	71,5%
DESEMPREGO (2015):	4,2%
UNIDADE MONETÁRIA:	Cedi (GHS)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Wallace A. Gbedemah
COMUNIDADE BRASILEIRA:	94

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil – Gana	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (jan-out)
Intercâmbio	250.293	395.397	446.920	356.655	359.539	323.666	216.953	332.342
Exportações	231.828	317.113	419.289	318.431	296.071	213.332	183.164	170.114
Importações	18.465	8.283	27.631	38.223	63.467	110.333	33.789	162.228
Saldo	213.363	308.830	391.657	280.207	232.603	102.999	149.375	7.887

Informação elaborada em 14 de novembro de 2016, por Bruno Quadros e Quadros. Revisada por Artur Saraiva de Oliveira.

PERFIS BIOGRÁFICOS

John Dramani Mahama Presidente da República



O Presidente John Dramani Mahama nasceu em Bole Bamboi, no norte de Gana, em 29 de novembro de 1958. É casado com a Sra. Lordina Mahama e tem sete filhos. Professa o cristianismo.

Mahama formou-se em História pela Universidade de Gana, em Legon, em 1981. Posteriormente, obteve pós-graduação em Comunicação, na Universidade de Gana, e em Psicologia, no Instituto de Ciências Sociais de Moscou.

Sua carreira política começou em 1996, quando se elegeu ao Parlamento ganense. Serviu, ainda, entre 1997 e 1998, como Vice-Ministro das Comunicações. Em 1998, assumiu a titularidade da pasta, que comandou até 2001. Nesse ano, voltou ao Parlamento, onde ficou até o fim de 2008. Tornou-se também membro do Parlamento Pan-Africano baseado em Pretória, na África do Sul.

Em 2008, Mahama foi eleito Vice-Presidente, tendo assumido o cargo em 2009. Após a morte do Presidente John Atta Mills, em julho de 2012, foi empossado como Chefe do Executivo no dia 24 daquele mês. Elegeu-se Presidente, em dezembro de 2012, com 50,7% dos votos.

Antes de se tornar o Chefe de Estado ganense, visitou o Brasil em 2010, 2011 e maio de 2012, tendo mantido extensos contatos políticos e empresariais. Em abril de 2014, veio novamente ao Brasil, em caráter pessoal, a fim de participar da II Bienal do Livro e da Leitura de Brasília. Esteve, também, na posse do segundo mandato da ex-presidente Dilma Rousseff, em janeiro de 2015.

RELAÇÕES BILATERAIS

Histórico

Gana é um dos parceiros mais tradicionais do Brasil na África Ocidental. As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1960. Naquele ano, foi criada Legação do Brasil em Acra, a qual foi elevada à condição de Embaixada no ano seguinte. Gana, por sua vez, abriu Embaixada no Brasil em 1962.

A partir do início deste século, as relações bilaterais receberam novo impulso. Atualmente, dentre os países da África Ocidental, Gana tem sido um dos que mais ativamente respondem às iniciativas brasileiras de aproximação com o continente africano.

Uma série de visitas de alto nível teve lugar nos últimos anos: o então presidente Lula visitou Gana em 2005 e 2006, enquanto o presidente John Kufuor visitou o Brasil em 2006. Houve também troca de visitas dos Chanceleres. Em 2011, o então Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, esteve em Acra. A chanceler ganense, Hanna Tetteh, por sua vez, esteve no Brasil em julho de 2013. Outra visita de alto nível deu-se em março de 2014, quando o então Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Joaquim Barbosa, efetuou viagem a Gana. Na ocasião, o magistrado brasileiro manteve encontros com autoridades do Executivo – entre elas o Presidente Mahama – e do Judiciário ganenses, bem como com membros da comunidade acadêmica e da sociedade civil. O presidente John Mahama, por sua vez, esteve no Brasil em 2014, em caráter privado, para participar da II Bienal do Livro e da Leitura, em Brasília. Em janeiro de 2015, compareceu à posse da ex-presidente Dilma Rousseff.

Comércio

Ao longo dos últimos dez anos (2006-2015), o comércio bilateral de bens entre o Brasil e Gana sofreu decréscimo de 0,6%: o intercâmbio bilateral evoluiu de US\$ 218,3 milhões em 2006, para US\$ 217,0 milhões em 2015. É válido notar que, em 2011, o comércio bilateral atingiu o patamar de US\$ 446,9 milhões, registrando perda de dinamismo desde então. As trocas comerciais de 2014 sofreram redução de 33,3% em 2015. No acumulado de janeiro a outubro de 2016, porém, as trocas comerciais entre os dois países mostraram significativa recuperação, atingindo o nível de US\$ 332,3 milhões. Em termos relativos, observou-se o incremento de 82,9% na comparação com a cifra da mesma base temporal do ano anterior. O referenciado incremento encontrou amparo tanto no fortalecimento das exportações brasileiras quanto na expansão das importações brasileiras originárias desse parceiro.

Nos últimos dez anos, as exportações brasileiras para Gana sofreram decréscimo de 15,5%: as exportações para Gana passaram de US\$ 216,7 milhões em 2006, para US\$ 183,2 milhões em 2015. É bem verdade que as exportações chegaram a atingir o nível de US\$ 419,3 milhões em 2011 e, desde então, sofreram decréscimo por quatro anos consecutivos. Nessa linha, sobre a cifra do ano anterior, as exportações brasileiras para Gana sofreram retração de 27,9% em 2014 e de 14,1% em 2015.

Entre janeiro e outubro de 2016, porém, as exportações somaram US\$ 170,1 milhões, com crescimento de 13,8% comparativamente à mesma base temporal do ano anterior. A expansão em apreço deu-se, sobretudo, por conta da expansão nas exportações brasileiras de veículos e autopeças; produtos químicos inorgânicos e de máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos.

Os principais grupos de produtos exportados do Brasil para Gana, em 2015, conforme listados na tabela 3, foram: i) açúcar (valor de US\$ 63,9 milhões, equivalente a uma participação de 34,9% sobre o total exportado); ii) móveis, partes de móveis e construções pré-fabricadas (US\$ 20,7 milhões; 11,3%); iii) carnes e miudezas comestíveis (US\$ 13,4 milhões; 7,3%); e iv) máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (US\$ 10,5 milhões; 5,7%).

O Brasil é um dos principais exportadores de *commodities* agrícolas para Gana. Em 2015, o Brasil exportou US\$ 94 milhões em produtos agrícolas. Não obstante, as exportações tradicionais brasileiras (sobretudo frango, mas também açúcar e rações animais) têm progressivamente perdido espaço no mercado local, seja por expansão da fatia de mercado dos concorrentes, seja por políticas do Governo de Gana destinadas à modernização da agricultura ganense e à consequente substituição de importações.

Há produtos da indústria alimentícia brasileira que chegam a Gana por intermediários, especialmente em Dubai. Esses produtos começam a aparecer em uma nascente rede de supermercados instalados apenas nas grandes cidades (Acra, Kumasi, Cape Coast) e destinados a suprir os novos padrões de consumo da incipiente classe média.

Ainda no que diz respeito ao ano de 2015, os produtos manufaturados 90% do total da pauta das exportações brasileiras para Gana. Os produtos básicos, por sua vez, representaram 9% e, os itens semimanufaturados detiveram representatividade equivalente a 1%.

As importações brasileiras originárias de Gana, por sua vez, cresceram exponencialmente nos últimos dez anos. Em termos de valor, as aquisições brasileiras passaram de US\$ 1,6 milhão em 2006, para alcançar o patamar de US\$ 33,8 milhões, em 2015. Em termos relativos, o crescimento verificado nesses dez anos foi da ordem de aproximadamente dois mil por cento. Cabe notar que, mesmo diante desse crescimento, as importações brasileiras chegaram a atingir o nível de US\$ 110,3 milhões em 2014, sofrendo forte recuo de 69,4% em 2015. O comportamento das importações brasileiras originárias de Gana está diretamente ligado às compras brasileiras de cacau ganense, que é o segundo produto da pauta ganense de exportações, após o ouro.

Entre janeiro e outubro de 2016, as aquisições brasileiras retomaram dinâmica de forte expansão e, por conseguinte, atingiram o inédito patamar de US\$ 162,2 milhões, com robusto incremento de 402,2% sobre a mesma base temporal do ano anterior. A significativa expansão das importações brasileiras originárias do mercado ganense, no acumulado de janeiro até outubro de 2016 encontrou amparo nas significativas aquisições brasileiras de cacau em bruto.

A pauta das aquisições brasileiras originárias do mercado ganense apresenta altíssimo grau de concentração. O cacau em bruto representou 99% do total das aquisições brasileiras desse mercado, em 2015. Além do cacau, citam-se as modestas aquisições de cobre e manufaturas de cobre, com participação de 0,6%.

O exame da pauta brasileira importada de Gana, segundo as categorias de produtos por fator agregado, mostra tradicional preponderância de produtos básicos, o que se explica em função das maciças aquisições de cacau. Assim, os produtos básicos representaram 90% do total das importações brasileiras originárias do mercado ganense em 2015. Os itens semimanufaturados detiveram 9%.

O saldo comercial mostra resultados historicamente positivos a favor do lado brasileiro. Nessas condições, foram os seguintes os superávits do Brasil em transações comerciais de bens com Gana, no último triênio: US\$ 232,6 milhões (2013); US\$ 102,9 milhões (2014); US\$ 149,1 milhões (2015). De janeiro a outubro de 2016, o superávit brasileiro mostrou sinais de deterioração (US\$ 7,9 milhões), tendo em vista o comportamento francamente expansivo das importações de cacau originárias do mercado ganense.

Investimentos

É crescente a presença de empresas brasileiras (sobretudo construtoras) em Gana, como demonstram as recentes instalações em solo ganense de escritórios de cinco grandes grupos: Odebrecht, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão, OAS e Contracta.

Além do segmento de construção civil, é notável o crescimento da presença de empresas brasileiras no setor de agricultura. Destacam-se duas delas (Usibras e Brazil Agrobusiness), as quais contam com recursos próprios para investir no mercado ganense.

A Usibras, instalada em Gana desde 2014, iniciou suas atividades produtivas no final de 2015, na área metropolitana de Acra. Consiste numa fábrica de processamento de castanha de caju para exportação, com investimentos da ordem de US\$ 15 milhões. Emprega, hoje, cerca de 550 operários ganenses, com uma capacidade de produção de 35 mil toneladas por ano. Tal quantia equivale à metade do que se estima ser a produção total de castanha-de-caju "in natura" em Gana, o que torna a Usibras o maior empreendimento de beneficiamento do produto no país.

Por sua vez, a Brazil Agrobusiness desenvolve, há oito anos, um projeto de plantação de arroz no município de Sogakope, a cerca de duas horas de Acra. Além do cultivo, o beneficiamento e a embalagem do produto são também feitos pela própria empresa. O investimento é da ordem de US\$ 30 milhões, com 80 pessoas empregadas. Nessas condições, a empresa constitui-se em uma das maiores unidades de produção de arroz do país, com um total de 720 hectares adquiridos, 350 dos quais em cultivo, com sistema mecanizado e irrigado. A produção de 6 toneladas por hectare é considerada alta e deve-se à produção de até três colheitas por ano.

Programa Mais Alimentos Internacional (PMAI)

O Governo de Gana assinou Memorando de Entendimento com o Governo brasileiro para o recebimento de crédito concessional no valor total de US\$ 95,5 milhões, tendo sido desembolsada, até o momento, somente a primeira das três parcelas previstas, no valor de US\$ 35,5 milhões. Em relação ao componente de cooperação técnica do PMAI, assinou-se em 2011 o projeto de cooperação bilateral Brasil-Gana, o qual foi suspenso em 2013 devido às restrições orçamentárias da ABC.

Em dezembro de 2014, foi assinado projeto de cooperação trilateral entre o Brasil e a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), com recursos oriundos do então MDA (agora Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do

Desenvolvimento Agrário – SEAD), com um orçamento total de US\$ 4 milhões, com vistas a atender aos cinco países africanos beneficiários do PMAI (Gana, Moçambique, Senegal, Zimbábue e Quênia).

No entanto, devido às restrições orçamentárias da SEAD, foi necessário realizar uma revisão do projeto, o qual passou a ter orçamento de US\$ 600 mil. Sendo assim, no escopo do referido Projeto será possível realizar ações somente em Moçambique, que foi o primeiro país a encaminhar manifestação de interesse na iniciativa. Há expectativa de que sejam realizados aportes adicionais de recursos para o Projeto Brasil-FAO nos próximos meses, de maneira a atender aos demais países do PMAI também na vertente de cooperação técnica do Programa.

Cooperação técnica

O Acordo de Cooperação Técnica entre o Brasil e Gana foi assinado em 1974 e foi promulgado no ano seguinte.

A partir de 2015, não há projetos de cooperação vigentes com Gana. Não obstante, até aquele ano, a pauta de cooperação com o país africano incluiu projetos nas áreas de agricultura e saúde.

No domínio da saúde, ressalta-se a execução de três projetos: (i) "Apoio a estruturação do Sistema Nacional de Atenção Integral à pessoa com Doença Falciforme da República de Gana" (orçamento de US\$ 653.369,77); (ii) "Centro de Hemoterapia, Doença Falciforme e Triagem Neonatal de Kumasi" (US\$ 4.520.225,00) e (iii) "Fortalecendo as Ações de Combate ao HIV/Aids em Gana"(US\$ 50.900,00).

Já no que tange aos projetos de agricultura, merecem citação as seguintes iniciativas: (i) "Mais Alimentos África" (orçamento de US\$ 267.556,00), (ii) "Desenvolvimento do Caju em Gana" (US\$ 167.520,00), (iii) "Desenvolvimento das Bases para a Criação da Agricultura de Energia em Gana" (US\$ 106.693,20), (iv) "Procedimentos Laboratoriais em Biotecnologia e Manejo de Recursos Genéticos Aplicados à Agrobiodiversidade da Mandioca em Gana" (US\$ 55.227,52) e (v) "Desenvolvimento das Plantações Florestais em Gana" (US\$ 132.111,80).

Cooperação em defesa

Os contatos entre Brasil e Gana na área de defesa ainda são incipientes. Há, no entanto, grande potencial para o adensamento da cooperação nessa área, tendo em vista os interesses comuns de ambos os países, tais como o fortalecimento da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) e das missões internacionais de paz.

Cooperação educacional

A cooperação educacional está amparada juridicamente pelo Acordo de Cooperação Cultural, assinado em 1972 e vigente desde 1973.

Destaca-se a participação de estudantes ganenses nos Programas Estudantes-Convênio de Graduação e de Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG). No período de 2000 a 2016, foram selecionados 144 estudantes ganenses para cursos de graduação. No mesmo período, somente um estudante ganense participou do PEC-PG (em 2003).

Em maio de 2015, o Instituto Politécnico de Ho contatou a Embaixada em Gana, ocasião em que manifestou interesse em estabelecer programas de cooperação e parcerias com institutos técnicos de nível superior no Brasil. Consultada, a área técnica do Ministério da Educação (MEC) indicou que há possibilidade de que eventuais parcerias com os Institutos Federais, que estão sendo consultados acerca do interesse ganense.

Cooperação na área social

O Governo de Gana tem manifestado crescente interesse nos programas sociais brasileiros e na troca de experiências na área social. Apesar de ter logrado uma série de avanços – Gana foi o primeiro país da África subsaariana a atingir o Primeiro Objetivo do Milênio das Nações Unidas (reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda inferior a um dólar por dia e a proporção da população afetada pela fome) –, o Governo é constantemente cobrado para implementar programas que permitam reduzir a grande disparidade de renda e ampliar as oportunidades de acesso a bens e serviços essenciais.

A ministra Nana Oye Lithur visitou Brasília entre março e abril de 2015. A autoridade ganense participou da 9ª Edição do Seminário Internacional "Políticas Sociais para o Desenvolvimento", evento organizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) que teve por objetivo proporcionar uma visão ampla das estratégias e políticas brasileiras de desenvolvimento social. Ademais, manteve encontro com a então ministra Tereza Campelo, com a ex-ministra Márcia Lopes e com parlamentares brasileiros.

Cooperação esportiva

Em 2006, Brasil e Gana assinaram o Acordo de Cooperação Esportiva, com o objetivo de fortalecer a colaboração e o intercâmbio bilateral em matéria de desenvolvimento e busca da excelência do esporte de alto rendimento e de projetos esportivos e sociais entre os países, com base na reciprocidade e no benefício mútuo.

Nesse quadro de cooperação, o Brasil recebeu de Gana, em 2010, três árbitros da Associação de Futebol de Gana, filiados à FIFA, para curso de formação de árbitros.

Candidaturas

Por nota verbal datada de 6 de outubro de 2016, o Governo de Gana comunicou seu apoio à candidatura do Professor Antônio Augusto Cançado Trindade para reeleição ao cargo de juiz da Corte Internacional de Justiça em eleições que terão lugar em novembro de 2017.

Por nota verbal datada de 12 de outubro de 2016, o Governo de Gana reafirmou seu apoio à candidatura do Brasil ao Conselho de Direitos Humanos, mandato 2017-2019, em eleições que terão lugar proximamente em Nova York.

Empréstimos e financiamentos oficiais

A dívida soberana de Gana com o Brasil foi reescalada na década de 1990 e quitada entre 1998 e 2003.

Assuntos consulares

A rede consular do Brasil em Gana corresponde à Embaixada do Brasil em Acra, com jurisdição sobre todo o território da República de Gana, e ao Consulado Honorário em Tema, com jurisdição sobre regiões de Volta, Eastern e Central e Grande Acra, à exceção da capital.

A comunidade brasileira residente em Gana é estimada em 94 pessoas. Não houve, até outubro passado, registro de nacionais brasileiros presos em Gana no corrente ano.

POLÍTICA INTERNA

Introdução

O cenário político de Gana é marcado por uma história de três décadas de estabilidade democrática, embora com instituições ainda em processo de consolidação e afirmação de sua independência. Em que pese o déficit institucional, o país conta com plena liberdade de expressão e é considerado como um exemplo na sub-região da África Ocidental.

Desde a década de 1990 – quando o país deu início a processo de abertura política –, já houve duas alternâncias pacíficas de poder entre governo e oposição. Os últimos relatórios do Índice de Governança Africana (IIAG) da Fundação Mo Ibrahim, que avalia fatores como segurança, participação política, saúde e educação, colocam Gana na sétima posição dentre todos os países africanos.

Evolução política

Em 1957, Gana tornou-se o primeiro país da África subsaariana a alcançar a independência. O principal líder do movimento pela autonomia política, Kwame Nkrumah, tornou-se o primeiro mandatário do país. Embora tenha sido marcado por um crescente autoritarismo, o período de Nkrumah caracterizou-se também pelo fomento à industrialização e por uma política de não-alinhamento no contexto da Guerra Fria, que tinha entre seus principais objetivos promover a integração africana. Nkrumah seria deposto em 1966, por meio de um golpe de Estado, orquestrado pelo Exército. Daí em diante, uma sucessão de golpes marcaria a política ganense.

Em um desses golpes, em 1979, surgiu a figura de um jovem oficial de 32 anos, o Tenente-Aviador Jerry John Rawlings, que, após se envolver em duas derrubadas de poder, assumiu, em 1982, o comando do Estado. Rawlings instaurou regime autoritário, de cunho tecnocrata, com crescente participação estatal na economia.

No início dos anos 90, o próprio Rawlings iniciou a distensão do regime. Em 1992, foi eleito Presidente e, em 1996, reeleito. Ambas as eleições foram diretas e pluripartidárias. Sob sua liderança, Gana tornou-se um dos poucos países politicamente estáveis da África Ocidental. Até o presente, Rawlings é um político de relevo no cenário ganense, mantendo-se fiel ao partido que o elegeu, o Congresso Democrático Nacional (NDC, sigla em inglês), atualmente no poder.

Nas eleições de 2000, venceu o candidato da oposição. A posse de John Kufuor – do Novo Partido Patriótico (NPP) – marcou a primeira transferência democrática de poder em 43 anos de independência. Kufuor foi reeleito em 2004. Em dezembro de 2008, novas eleições promoveram outra alternância de poder, tendo sido eleito John Evans Atta Mills, do NDC.

Instituições

A República de Gana adota o regime presidencialista. O país é um Estado unitário e está dividido em 10 regiões administrativas. As instituições do estado de direito democrático vêm consolidando-se. O Parlamento, unicameral, é composto, de maneira equilibrada, pelas principais forças políticas do país e tem sido relativamente eficaz não só na produção legislativa, mas também na fiscalização dos atos do Executivo e na promoção do debate

público. O Poder Judiciário é independente, e as Forças Armadas, foco de recorrentes crises políticas no passado, estão cada vez mais subordinadas ao poder civil.

Direitos humanos

O sistema de monitoramento da situação de direitos humanos em Gana tem melhorado significativamente nos últimos anos, especialmente após o estabelecimento da Comissão de Direitos Humanos e Administração da Justiça (CHRAJ), em 1993. Ratificaram-se diversos instrumentos internacionais de proteção aos direitos humanos e vários deles foram incorporados ao ordenamento jurídico ganense.

Gana obteve êxitos no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), atribuídos ao compromisso de suas lideranças com o avanço da agenda social e de desenvolvimento humano e com políticas públicas responsáveis, por exemplo, pela redução da pobreza extrema e das taxas de contaminação pelo vírus HIV/AIDS.

Restam, contudo, desafios para a plena garantia de todas as dimensões dos direitos humanos à população ganense, de que são exemplos a insuficiente cobertura de saneamento básico, o déficit habitacional, os ainda significativos índices de analfabetismo e a violência contra a mulher e contra LGBTs.

Desdobramentos recentes

A morte do presidente John Atta-Mills, em julho de 2012, trouxe incertezas quanto à continuidade do NDC à frente do Executivo. No entanto, nas eleições presidenciais de dezembro daquele ano, John Dramani Mahama – que, na condição de vice-presidente, sucedera Atta-Mills - obteve 50,7% dos votos, contra 47,7% do principal opositor, Nana Akufo-Addo, do NPP.

O partido de Akufo-Addo, porém, não aceitou o resultado das eleições e recorreu ao Judiciário do país, tendo como objetivo obter o cancelamento do pleito. Em agosto de 2013, a Corte Suprema ganense julgou válida a eleição de John Dramani Mahama. A oposição acolheu o resultado, e os ganenses ouviram o veredito em ambiente pacífico. O fato de o partido derrotado não ter recorrido às armas para contestar o desfecho do processo eleitoral reforçou as credenciais democráticas de Gana.

No Parlamento, o NDC assegurou a maioria das 275 cadeiras e garantiu, também, que os únicos cinco parlamentares não eleitos pelo NPP se alinhassem ao Governo. Consolida-se bipartidarismo *de facto* no Parlamento ganense, com a polarização dos debates entre NDC, de tendência "socialdemocrata", e NPP, de tendência "liberal".

Outro assunto de destaque é a discussão acerca da excessiva centralização de poder nas mãos do Chefe do Executivo, com a consequente política do "vencedor leva tudo" ("winner takes all"), na qual a indicação dos nomes dos principais cargos da administração pública é faculdade do Chefe do Executivo, que, tradicionalmente, indica somente aliados políticos de seu partido.

Há repetidas manifestações por parte da sociedade civil organizada no sentido de exigir medidas do Governo a fim de desconcentrar o Poder central e conferir maior autonomia aos

distritos, inclusive com eleições de governadores, no lugar da atual indicação desses líderes pelo Chefe do Executivo.

Eleições gerais de 2016

O presidente John Mahama, do NDC, é candidato à reeleição, em pleito cujo primeiro turno está agendado para 7 de dezembro de 2016. Seu principal adversário é Nana Akufo-Addo, do NPP. Paralelamente, é fundamental para o partido governista (NDC) manter a maioria no Parlamento, em sufrágio que será realizado simultaneamente às eleições presidenciais.

POLÍTICA EXTERNA

Introdução

A prioridade de Gana é seu entorno regional. O oeste africano, em geral, e a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), em particular, são prioritários para o país. A paz e a segurança no entorno são preocupações centrais para o Governo ganense, pois há o entendimento de que a garantia da estabilidade regional proporciona um ambiente de paz também no plano doméstico. Nesse cenário, o combate a crimes transnacionais - como lavagem de dinheiro e tráfico de drogas -, bem como o combate à pirataria no Golfo da Guiné, problema que tem afetado diversos Estados da região, são prioritários. Compreende-se, dessa forma, o interesse que Gana tem em rearmar suas Forças Armadas, com a perspectiva de vendas ao país africano por parte da indústria de defesa brasileira.

África

No âmbito regional, Gana é um dos maiores entusiastas da integração africana. Após copatrocinar a criação da Organização da Unidade Africana (OUA, fundada em 1963), foi um dos principais proponentes da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD, estabelecida em 2001) e da União Africana (criada em 2002, como sucessora da OUA).

Apesar do entorno conturbado, Gana transita sem dificuldades junto aos países da região. A Nigéria é o principal exportador para Gana. Com a Côte d'Ivoire, as relações, tensas

durante a década de 1980, têm-se distendido, em parte em razão ao constante diálogo pessoal entre John Mahama e seu contraparte marfinense.

No que diz respeito à crise desencadeada no Mali após o golpe de Estado de março de 2012, Gana adotou postura ativa. O país apoiou a intervenção militar francesa e enviou 120 militares da Primeira Companhia de Engenharia de Gana para participar da Missão Internacional de Apoio ao Mali Liderada pela África (AFISMA).

Estados Unidos

As relações bilaterais com os Estados Unidos fortaleceram-se ao longo dos 20 anos de regime democrático. Gana foi o primeiro país subsaariano visitado pelo Presidente Obama, em 2009. O presidente Atta Mills, nos dois últimos anos de seu governo, visitou os EUA em duas ocasiões.

Em agosto de 2014, os dois países celebraram acordo que prevê investimentos norte-americanos no valor de US\$ 498 milhões, a serem destinados à área energética ganense. O objetivo é superar os inúmeros gargalos nesse setor, que têm provocado nítidos prejuízos ao desenvolvimento do país. Segundo esperam os parceiros estadunidenses – o documento prevê parcerias público-privadas (PPPs) –, esse acordo poderá catalisar mais de US\$ 4 bilhões em investimentos privados no setor energético de Gana, com a atração de investidores não só norte-americanos, mas de outros países.

O acordo, popularmente chamado de "Compact", é o segundo dessa natureza assinado entre Gana e Estados Unidos. O primeiro, firmado em agosto de 2006, no valor de US\$ 547 milhões, garantiu investimentos nos setores agrícola e de infraestrutura.

Países europeus

Com o Reino Unido, há relações também profundas. Gana é membro da Commonwealth, e a ex-metrópole, juntamente com os Estados Unidos, é o país que abriga a maior comunidade ganense no exterior. A cooperação vai além da esfera econômica. Gana conta com significativa contribuição britânica para projetos de fortalecimento das instituições democráticas.

A visita de John Mahama à França, em maio de 2013, e o crescente aprofundamento das relações econômicas e políticas com esse país demonstram a prioridade ocupada por Gana na agenda da política externa francesa para a região da África Ocidental.

Países emergentes

Atualmente, a China é o principal fornecedor de produtos ao país. Ademais, tem financiado projetos de infraestrutura e oferecido ampla ajuda ao desenvolvimento. A China aprovou, em 2011, linha de crédito de US\$ 3 bilhões para projetos em Gana. Boa parte desses valores, no entanto, ainda não foi liberada.

A Turquia é parceiro com presença crescente em Gana. Em 2012, o Banco de Desenvolvimento turco disponibilizou US\$ 500 milhões para projetos de desenvolvimento.

Em abril de 2014, os dois países assinaram amplo acordo de parceria econômica. O documento cobre diversas áreas – como comércio, agricultura, educação, saúde, entre outras – e tem contribuído para solidificar as relações bilaterais.

Gana também tem aprofundado seu relacionamento com os países da Aliança do Pacífico (Chile, Peru, Colômbia e México). Foram abertas, em 2013, as embaixadas da Colômbia e do Chile em Acra. O México reabriu sua representação diplomática na capital ganense, em agosto de 2015. O Peru sinalizou ter intenção de tomar a mesma medida. Em fevereiro de 2014, a chanceler Tetteh visitou o Chile e a Colômbia. Com seus homólogos, Tetteh assinou acordo de consultas políticas, bem como tratou de diversos temas, como comércio, educação e turismo.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Panorama econômico

Tradicionalmente, a economia do país se caracterizou pelo predomínio do setor primário e pela exportação de recursos naturais. A agricultura contribui com mais de 50% do PIB, e o país é um dos maiores produtores e exportadores mundiais de cacau e de café. No mercado internacional, Gana também se destaca pela exportação de madeira processada e de ouro (principal produto exportado por Gana).

O início da exploração de petróleo, em 2010, modificou o quadro econômico interno. A produção do mineral – que, em 2015, foi da ordem de 110 mil barris diários – contribuiu para que o país apresentasse elevado crescimento econômico. Em 2011, por exemplo, o PIB cresceu 15%. Em 2012 e 2013, o aumento foi menor, mas ainda assim se manteve alto (7,9% em cada ano). Em 2014 e 2015, a expansão do PIB manteve-se próxima aos 4% ao ano.

Para além da exploração petrolífera, o Governo ganense tem como meta diversificar as atividades econômicas. Pretende-se modernizar o setor agrícola e expandir os setores de serviços. O gás natural também oferece boas perspectivas para o futuro. O país, porém, terá de superar quadro interno caracterizado por alto nível de endividamento, bem como encontrar soluções para a ausência de infraestruturas adequadas – há, em particular, deficiências no setor energético.

Agricultura

Gana é um dos maiores produtores mundiais de inhame, amêndoa de carité e cacau, figurando entre os principais exportadores de cacau, castanha de caju e abacaxi. São expressivos os números da produção de mandioca e banana, com constante crescimento da produção de arroz e milho (e outros grãos), essencialmente para o consumo interno humano e alimentação animal. Internacionalmente, Gana registra vantagens comparativas para a produção e exportação de alguns produtos hortifrutigranjeiros (abacaxi, mamão, manga, abóbora).

A iniciativa no âmbito do G-8 "New Alliance for Food Security and Nutrition in Africa", capitaneada pelos EUA, concentra-se, desde 2012, em três países: Gana, Tanzânia e Etiópia. Desde então, os EUA, em parceria com o Banco Mundial, estão desenvolvendo um projeto destinado à modernização da agricultura ganense, mediante a promoção de medidas capazes de oferecer melhores condições para os investimentos privados no agronegócio e para o estabelecimento de parcerias público-privadas (PPPs).

O projeto "Ghana Commercial Agriculture Project" (GCAP), por sua vez, conduzido pelo Ministério da Agricultura de Gana, com o apoio dos EUA e do Banco Mundial, relaciona-se à criação de um ambiente favorável ao investimento, sobretudo estrangeiro, em agricultura; à promoção da agricultura em escala comercial; e ao fortalecimento das cadeias produtivas nacionais (por exemplo, mandioca e da cana-de-açúcar).

Um dos principais entraves à expansão da produção agrícola em Gana é a carência de infraestruturas, como irrigação e estradas, as quais, todavia, figuram entre as prioridades do Governo de Gana em seu propósito de modernização da agricultura do país.

Energia

O petróleo é a fonte mais significativa da matriz energética de Gana, correspondendo a quase metade da geração de energia primária e com participação crescente, devido, em grande parte, à descoberta relativamente recente de campos de petróleo no país.

Outras fontes energéticas incluem o gás natural (7%) e a energia hidrelétrica (8%). A lenha tem presença significativa na matriz ganense, correspondendo a 40%. O uso da lenha fonte concentra-se, sobretudo, nas áreas rurais do país. A alta utilização da lenha tem suscitado ampla discussão ambiental interna. O consumo de biogás é baixo e ocorre exclusivamente em nível local, sendo consumido no local de origem.

A matriz elétrica de Gana está concentrada na produção das usinas hidrelétricas e das termelétricas movidas a derivados de petróleo. Aproximadamente metade da produção é gerada por meio das três hidrelétricas em atividade no país, com destaque para Akasombo, que produz 36% de toda a eletricidade do país. A alta dependência de fontes hidrelétricas tem implicado instabilidade no fornecimento elétrico do país, em decorrência de flutuações na atividade pluviométrica.

Gana possui uma das maiores taxas de eletrificação da África subsaariana, tendo o acesso populacional à rede elétrica aumentado de 64,1%, em 2012, para 72%, em 2015. Cabe ressaltar, entretanto, que existe grande disparidade em termos de acesso a eletricidade entre áreas urbanas (92%) e áreas rurais (50%). O governo ganense almeja abranger levar eletrificação a todas as residências do país até 2020. A geração de energia, contudo, não tem crescido no mesmo ritmo que a expansão da rede elétrica. Apesar da mencionada escassez, Gana é exportadora de eletricidade para países vizinhos, como o Togo, Benin e Burkina Faso.

No ano de 2011, Gana adotou o "Renewable Energy Act", com o objetivo de promover o desenvolvimento e a implantação sustentável de fontes renováveis de energia, para aquecimento e eletricidade. A lei estabeleceu uma base legal para a criação de programas de apoio à implantação de fontes renováveis, tais como tarifas e sistemas de medição líquida, além de ter estipulado a meta de que 10% da energia elétrica disponível da rede sejam oriundos de fontes renováveis até 2020.

Petróleo e gás natural

A produção de petróleo em Gana cresceu de 9 mil barris por dia em 2010 para 107 mil barris por dia em 2015, devido à entrada em operação do campo de Jubilee. Entretanto, em 2015 e em 2016, problemas técnicos afetaram o nível de produção, impedindo que o campo alcançasse seu potencial estimado de 120 mil barris/dia. Descoberto em 2007, Jubilee está localizado a 60 km da costa, em águas profundas (1,1km de profundidade), e tem reservas estimadas entre 370 milhões e 1,8 bilhão de barris equivalentes de petróleo.

O país possui apenas uma refinaria de petróleo, com capacidade de processamento de 45 mil barris diários. Problemas técnicos têm causado diversas paralisações em suas atividades, fazendo com que o país necessite importar a maior parte de seu consumo de derivados de petróleo.

Comércio exterior

O comércio exterior total de Gana cresceu 178,3% entre 2006 e 2015, evoluindo de US\$ 8,9 bilhões em 2006, para o valor de US\$ 24,9 bilhões em 2015.

Pelo lado da oferta, as exportações ganenses de bens registraram expansão de 204,9% ao longo dos últimos dez anos. Em termos de valor, as vendas externas ganenses passaram de US\$ 3,6 bilhões em 2006, para alcançar US\$ 11 bilhões em 2015. Ainda no que diz respeito ao ano de 2015, as vendas externas sofreram decréscimo de 17,2% em relação a 2014. Vale notar que o substancial crescimento das vendas externas ganenses encontrou sustentação em crescentes volumes de extração e exportação de petróleo bruto e ouro, sobretudo a partir de 2010. A esse respeito, Gana figurou como o 25º exportador mundial de ouro em 2015, tendo a receita cambial com a venda externa desse produto atingido o nível de US\$ 4,3 bilhões.

Os principais países de destino para as exportações de Gana, em 2015, foram: Índia (participação de 29,2% sobre o total exportado); Suíça (12,6%); China (11,8%); França (6,5%); Países Baixos (6,4%); Itália (3,5%); Estados Unidos (3,0%). O Brasil, com 0,3% de participação no total, foi o 31º mercado de destino para os produtos da exportação ganense no ano de 2015.

Já no que diz respeito à composição da pauta exportadora, foram os seguintes os sete principais grupos de produtos exportados por Gana em 2015: ouro e pedras preciosas ou semipreciosas (participação de 39,4% no total exportado); cacau em bruto (26,1%); combustíveis, gás e lubrificantes (18,0%); frutas, sobretudo castanhas de caju (2,1%); madeiras e carvão vegetal (1,9%); minérios (1,8%); preparações alimentícias à base de carnes (1,7%).

As importações ganenses de bens, por sua vez, passaram de US\$ 5,3 bilhões em 2006, para alcançar US\$ 13,9 bilhões em 2015. O crescimento observado nas importações foi, portanto, de 160,3% entre 2006 e 2015. Ainda com relação ao ano de 2015, as importações ganenses mostraram decréscimo de 11,1% se comparadas à cifra do ano anterior.

Os sete principais países fornecedores de Gana, em 2015, foram os seguintes: China (participação de 38,3% no total); Países Baixos (6,5%); Estados Unidos (6,4%); Índia (4,6%); França (4,1%); Reino Unido (3,4%); Côte d'Ivoire (3,3%). O Brasil foi o 17º fornecedor de Gana em 2015, com 1,3% de participação no total importado por esse país. As aquisições originárias da China vêm mostrando significativas taxas de expansão nos últimos anos.

Com referência à estrutura das importações ganenses, foram os seguintes os mais relevantes grupos de produtos importados por Gana no que se refere aos dados do ano de 2015: máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (participação de 11,6% no total importado); máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (9,3%); combustíveis, gás e lubrificantes (7,5%); veículos automotores e autopeças (6,3%); plásticos e manufaturas de plástico (5,4%); obras e manufaturas de ferro fundido, ferro ou aço (4,6%); ferro fundido, ferro ou aço (2,9%); móveis e partes de móveis e construções pré-fabricadas (2,5%); ouro e pedras preciosas (2,3%); produtos farmacêuticos (2,2%).

Em termos gerais, os resultados da balança comercial de Gana são desfavoráveis. Vale notar, entretanto que, no biênio 2010/2011, o país logrou alcançar posição superavitária em suas transações comerciais de bens, graças às significativas exportações de petróleo em bruto e de ouro. Desde então, Gana voltou a contabilizar déficits comerciais. Nessas condições, o déficit comercial ganense somou US\$ 2,3 bilhões em 2014 e, no ano passado, atingiu o patamar de US\$ 2,8 bilhões.

Deterioração do quadro econômico em 2013-2014

Ainda que o petróleo tenha proporcionado ao país crescimento econômico mais elevado nos últimos anos, o quadro econômico interno tem-se deteriorado desde 2013. O país tem enfrentado crise de abastecimento de combustíveis e constantes faltas de energia elétrica e de água potável. A moeda local (cedi), por sua vez, tem-se desvalorizado, ao passo que os níveis inflacionários têm-se elevado.

As dificuldades enfrentadas têm afetado também as previsões de instituições internacionais quanto ao futuro da economia de Gana. Com vistas ao saneamento das finanças públicas, o Governo de Gana adotou, em 2013, uma série de medidas destinadas a aumentar a arrecadação e a reduzir as despesas governamentais, com base nas prescrições do FMI.

Nesse quadro, o Governo tem renovado o compromisso com o reequilíbrio das contas públicas, ao mesmo tempo em que reitera a necessidade de expansão de infraestruturas, essenciais ao crescimento do país. Verifica-se, nesse sentido, um insistente apelo aos capitais privados, com constantes menções à necessidade de se estabelecerem parcerias público-privadas (PPPs), sobretudo na geração de gás.

Em abril de 2015, novo acordo com o FMI foi assinado, para a implantação de um programa de ajuste econômico pelo período de três anos. Gana iniciou, assim, o segundo ano do programa de consolidação fiscal com uma meta ambiciosa de diminuição do déficit fiscal em 2016. Após uma redução do déficit para 7,1% do PIB em 2015, o Governo pretende reduzir esse número para 5,3% em 2016.

Os preços internacionais do petróleo e do ouro, que respondem por 50% das exportações ganenses, caíram 47% e 8% respectivamente, em 2015. No geral, a moeda local, o cedi, teve desvalorização de 18% em relação ao dólar estadunidense (US\$), mas permaneceu relativamente estável após a emissão de Eurobonds (US\$ 1 bilhão) e o pagamento de empréstimo do Ghana Cocoa Board (COCOBOD) (empréstimo de curto prazo US\$ 1,8 bilhões), em outubro de 2015.

ANEXOS

Cronologia histórica de Gana

Séc. XV	Portugueses estabelecem contato com reinos da região.
1821	Inglaterra assume controle dos principais pontos de comércio.
1901	Reino Unido consolida presença e estabelece a colônia da Costa do Ouro.
1949	Kwame Nkrumah intensifica campanha pela independência.
1954	Promulga-se Constituição que estabelece bases para plebiscito sobre a independência do país.
1957	Após plebiscito, Gana é declarada independente.
1966	Nkrumah, primeiro presidente, é deposto por golpe militar.
1970	Sucessão de golpes marca política ganense.
1981	Jerry Rawlings lidera golpe de Estado e se torna presidente.
1992	Nova Constituição é promulgada, e Rawlings vence as eleições.
1996	Rawlings reelege-se em pleito considerado modelo.
2000	John Kufuor elege-se presidente.
2004	Kufuor reelege-se presidente.
2008	John Atta Mills elege-se presidente.
2010	Gana torna-se produtor de petróleo.
2012	Falecimento do presidente John Atta Mills. Vice-presidente John Mahama assume interinamente a presidência da República (julho).

	Vitória de John Mahama nas eleições presidenciais (dezembro).
--	---

Cronologia das relações bilaterais

1960	Estabelecimento das relações diplomáticas.
1961	Elevação da Legação de Acra à categoria de Embaixada.
1973	Visita a Acra do chanceler brasileiro, Mario Gibson Barboza.
1978	Visita ao Brasil do rei Ashanti.
1981	Visita ao Brasil do vice-presidente de Gana, John Graft Johnson.
1984	Visita do ministro interino da Agricultura de Gana, Charles K. Annan.
1985	Visita do ministro da Agricultura de Gana, Isaac Adjei-Maafo.
2003	Visita de trabalho do chanceler Celso Amorim.
2004	Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros ganense, Nana Akufo-Addo.
2005	Visita oficial a Gana do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.
2006	Visita oficial ao Brasil do presidente de Gana, John Agyekum Kufuor.
2007	Visita a Gana do ministro de Minas e Energia brasileiro, Silas Rondeau.
2008	Visita a Gana do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da XII UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento). Visita ao Brasil do vice-presidente de Gana, Alhaji Aliu Mahama.
2010	Visita ao Brasil do vice-presidente John Mahama.
2011	Nova visita ao Brasil do vice-presidente John Mahama.
2012	Terceira visita ao Brasil do vice-presidente John Mahama.

2013	Visita da chanceler Hannah Tetteh ao Brasil.
2015	Viagem do chanceler Mauro Vieira a Gana.

Acordos bilaterais

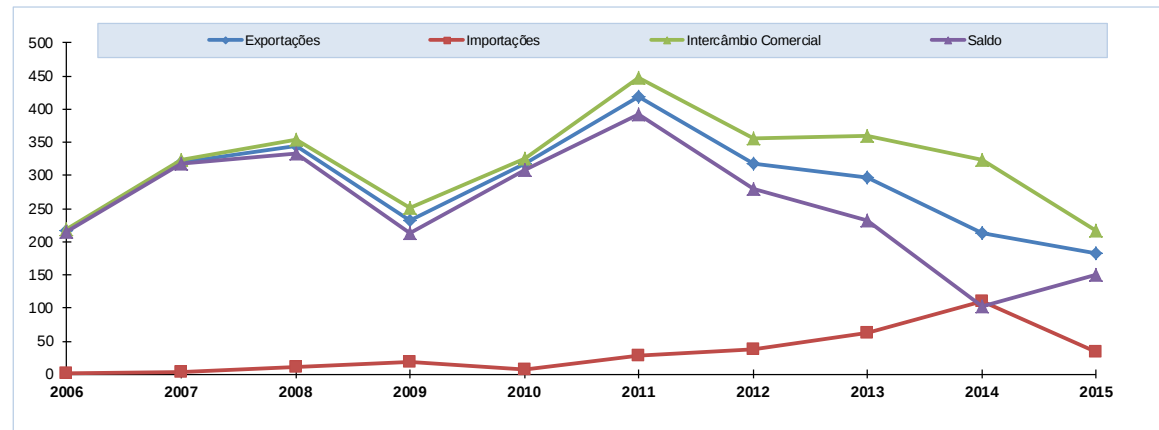
Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação	
			D.O.U.	Data
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico de Missões Diplomáticas e Consulares	29/07/2013	-	-	Em tramitação no Congresso Nacional
Acordo de Cooperação Esportiva	10/07/2006	10/07/2006	137	19/07/2006
Acordo sobre a Isenção Parcial de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficiais e de Serviço	08/11/2005	14/12/2005	50	13/03/2008
Acordo sobre Serviços Aéreos	12/04/2005	-	-	Aguarda notificação de Gana
Acordo sobre Criação de Comissão Mista	05/07/1985	12/07/1988	48	12/03/1990
Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica	07/11/1974	15/07/1975	-	15/09/1975
Acordo Comercial	02/11/1972	30/10/1974	-	07/11/1974
Acordo sobre Cooperação Cultural	02/11/1972	23/11/1973	-	08/04/1974

Dados econômico-comerciais

Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Gana
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	217	-1,0%	0,16%	2	207,5%	0,00%	218	-0,5%	0,10%	215
2007	321	47,9%	0,20%	3	83,6%	0,00%	324	48,2%	0,12%	318
2008	344	7,3%	0,17%	11	267,7%	0,01%	355	9,7%	0,11%	333
2009	232	-32,6%	0,15%	18	71,3%	0,01%	250	-29,5%	0,09%	213
2010	317	36,8%	0,16%	8	-55,1%	0,00%	325	30,0%	0,08%	309
2011	419	32,2%	0,16%	28	233,6%	0,01%	447	37,3%	0,09%	392
2012	318	-24,1%	0,13%	38	38,3%	0,02%	357	-20,2%	0,08%	280
2013	296	-7,0%	0,12%	63	66,0%	0,03%	360	0,8%	0,07%	233
2014	213	-27,9%	0,09%	110	73,8%	0,05%	324	-10,0%	0,07%	103
2015	183	-14,1%	0,10%	34	-69,4%	0,02%	217	-33,0%	0,06%	149
2016 (jan-out)	170	13,8%	0,11%	162	402,2%	0,14%	332	82,9%	0,12%	8
Var. % 2006-2015	-15,5%	--	--	2017,1%	--	--	-0,6%	--	--	n.c.

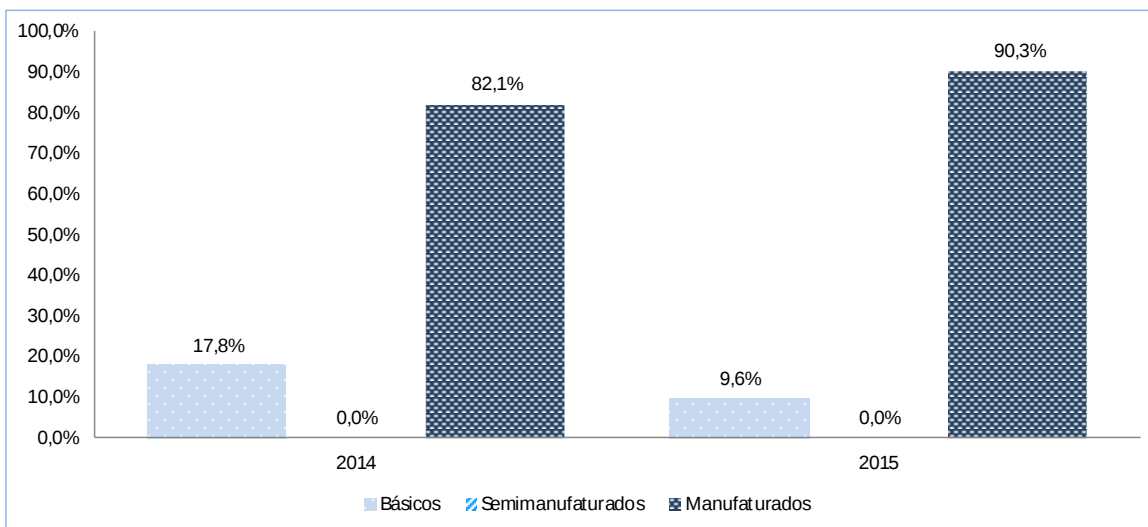
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



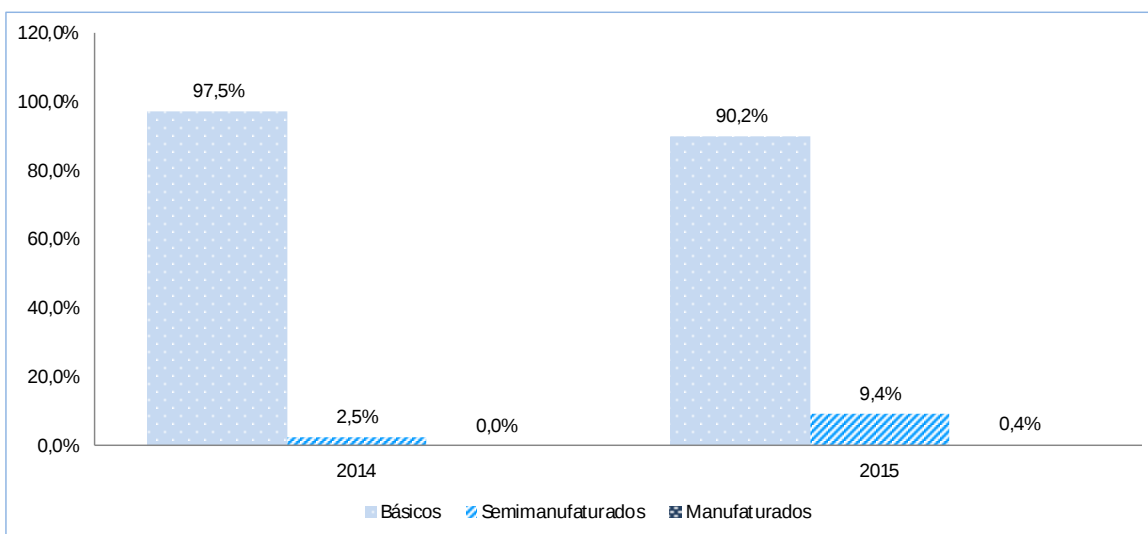
Exportações e importações brasileiras por fator agregado

Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾



Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2016.

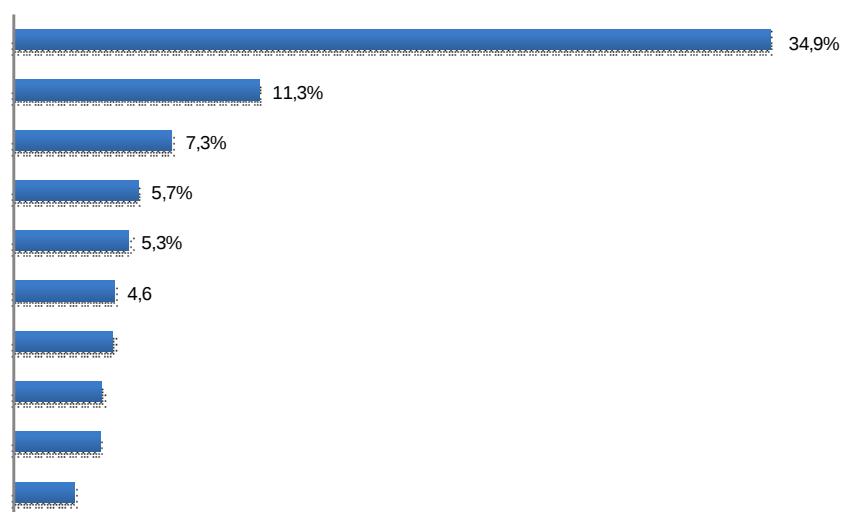
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para Gana
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total
Açúcar	169	57,0%	68	32,0%	64	34,9%
Móveis	4	1,3%	1	0,3%	21	11,3%
Carnes	44	14,8%	29	13,5%	13	7,3%
Máquinas mecânicas	6	1,9%	28	13,1%	10,5	5,7%
Adubos	0	0,0%	0	0,0%	9,6	5,3%
Preparações de carne	13	4,4%	6	2,7%	8,4	4,6%
Químicos inorgânicos	1	0,2%	21	10,0%	8,3	4,5%
Papel	5,7	1,9%	4	1,7%	7,4	4,0%
Automóveis	6,3	2,1%	17	8,1%	7,2	3,9%
Ferro e aço	1	0,4%	0	0,0%	5	2,8%
Subtotal	249	84,1%	174	81,4%	155	84,4%
Outros produtos	47	15,9%	40	18,6%	29	15,6%
Total	296	100,0%	213	100,0%	183	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

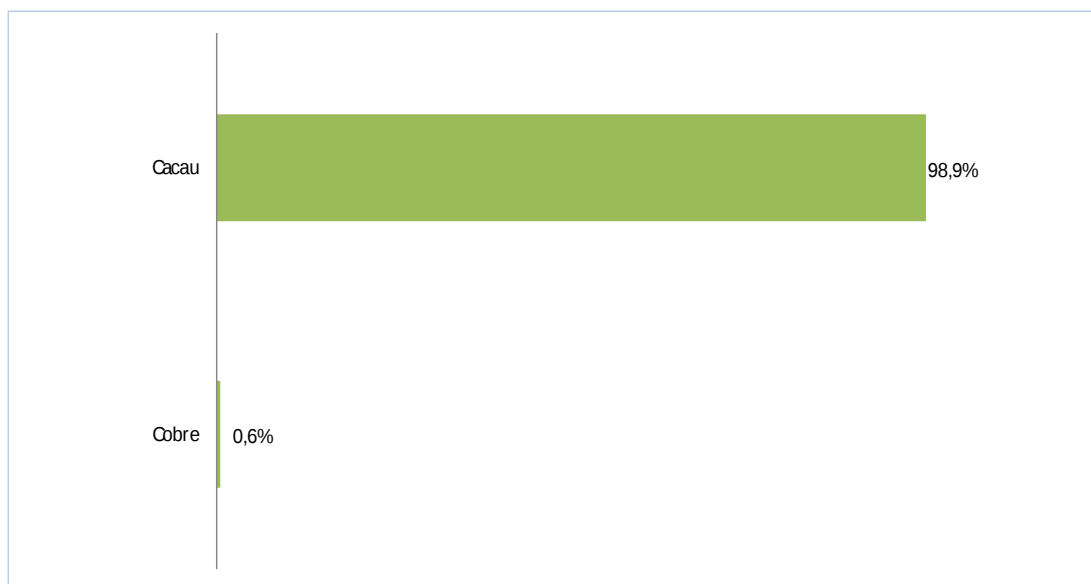


Composição das importações brasileiras originárias de Gana
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Cacau	44	68,7%	110	99,8%	33	98,9%
Cobre	0	0,0%	0	0,0%	0,2	0,6%
Subtotal	44	68,7%	110	99,8%	34	99,6%
Outros produtos	20	31,3%	0	0,2%	0	0,4%
Total	63	100,0%	110	100,0%	34	100,0%

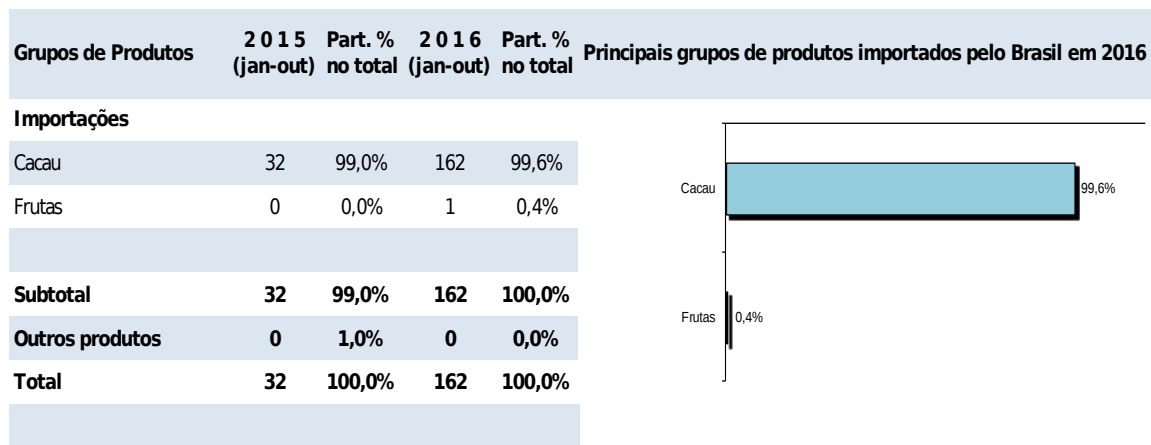
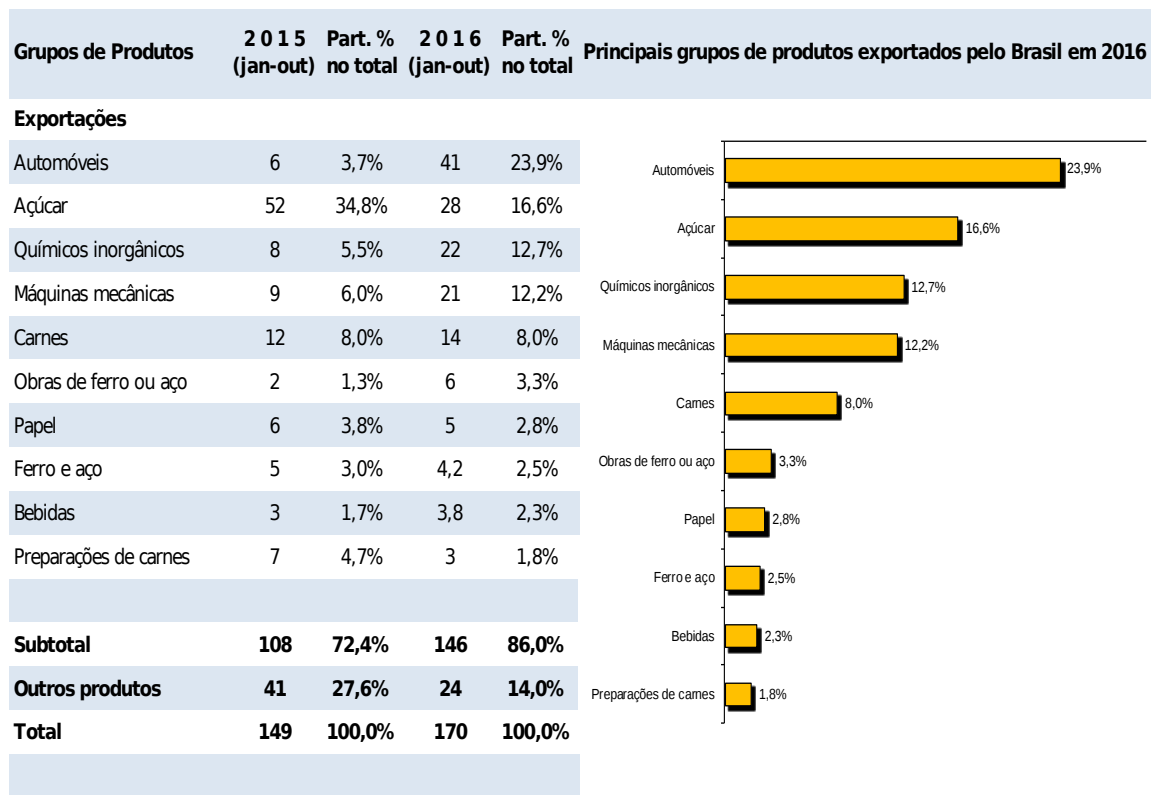
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões

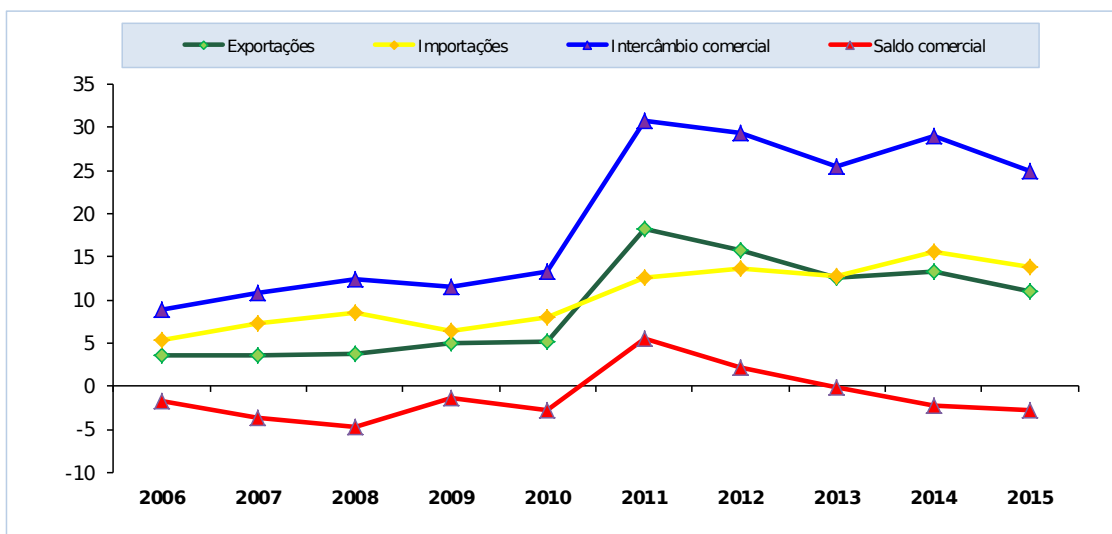


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2016.

Evolução do comércio exterior de Gana
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2006	3,61	18,1%	5,33	9,2%	8,94	12,7%	-1,72
2007	3,53	-2,2%	7,28	36,6%	10,81	20,9%	-3,74
2008	3,81	7,8%	8,54	17,3%	12,35	14,2%	-4,73
2009	5,07	33,1%	6,47	-24,3%	11,54	-6,6%	-1,39
2010	5,23	3,2%	8,06	24,6%	13,29	15,2%	-2,82
2011	18,15	246,8%	12,60	56,4%	30,75	131,4%	5,54
2012	15,76	-13,1%	13,58	7,7%	29,34	-4,6%	2,18
2013	12,64	-19,8%	12,79	-5,8%	25,43	-13,3%	-0,14
2014	13,32	5,3%	15,60	22,0%	28,92	13,7%	-2,29
2015	11,02	-17,2%	13,87	-11,1%	24,89	-13,9%	-2,85
Var. % 2006-2015	204,9%	--	160,3%	--	178,3%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2016.
O país não informou seus dados à UNCTAD, nos anos de 2014 e 2015, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

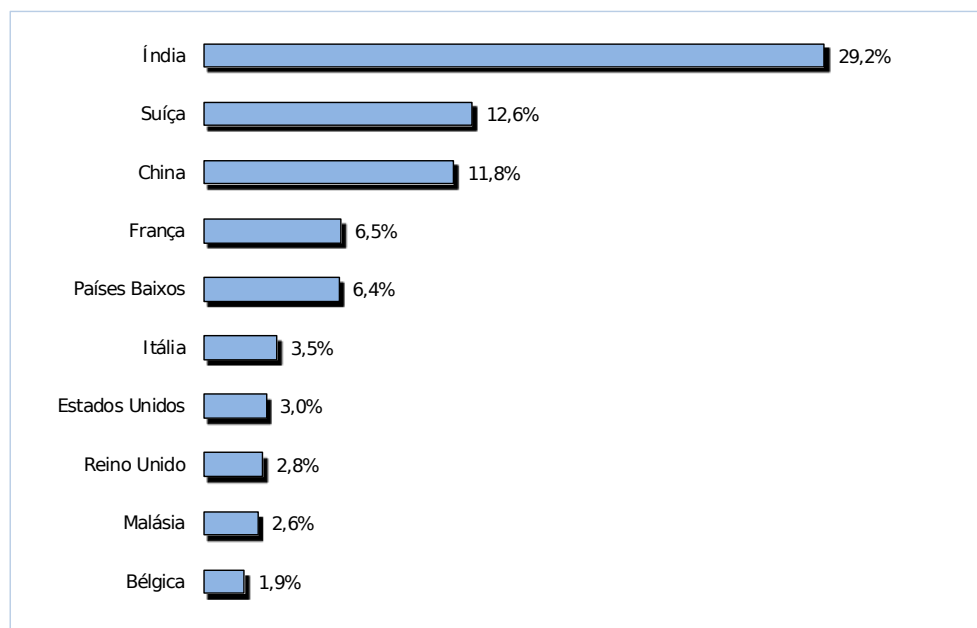


Direção das exportações de Gana
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Índia	3,22	29,2%
Suíça	1,39	12,6%
China	1,30	11,8%
França	0,72	6,5%
Países Baixos	0,70	6,4%
Itália	0,38	3,5%
Estados Unidos	0,33	3,0%
Reino Unido	0,31	2,8%
Malásia	0,28	2,6%
Bélgica	0,21	1,9%
...		
Brasil (31ª posição)	0,03	0,3%
Subtotal	8,87	80,5%
Outros países	2,15	19,5%
Total	11,02	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2016.
O país não informou seus dados referentes a 2015, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

10 principais destinos das exportações

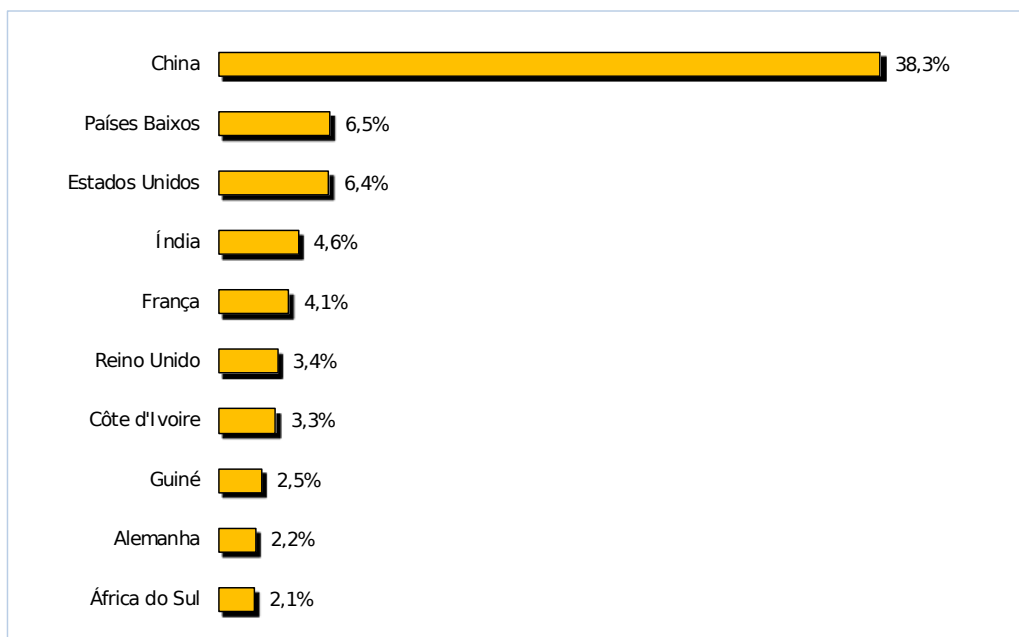


Origem das importações de Gana
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
China	5,31	38,3%
Países Baixos	0,90	6,5%
Estados Unidos	0,89	6,4%
Índia	0,64	4,6%
França	0,57	4,1%
Reino Unido	0,48	3,4%
Côte d'Ivoire	0,46	3,3%
Guiné	0,35	2,5%
Alemanha	0,30	2,2%
África do Sul	0,29	2,1%
...		
Brasil (17ª posição)	0,18	1,3%
Subtotal	10,36	74,7%
Outros países	3,51	25,3%
Total	13,87	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2016.
O país não informou seus dados referentes a 2015, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

10 principais origens das importações

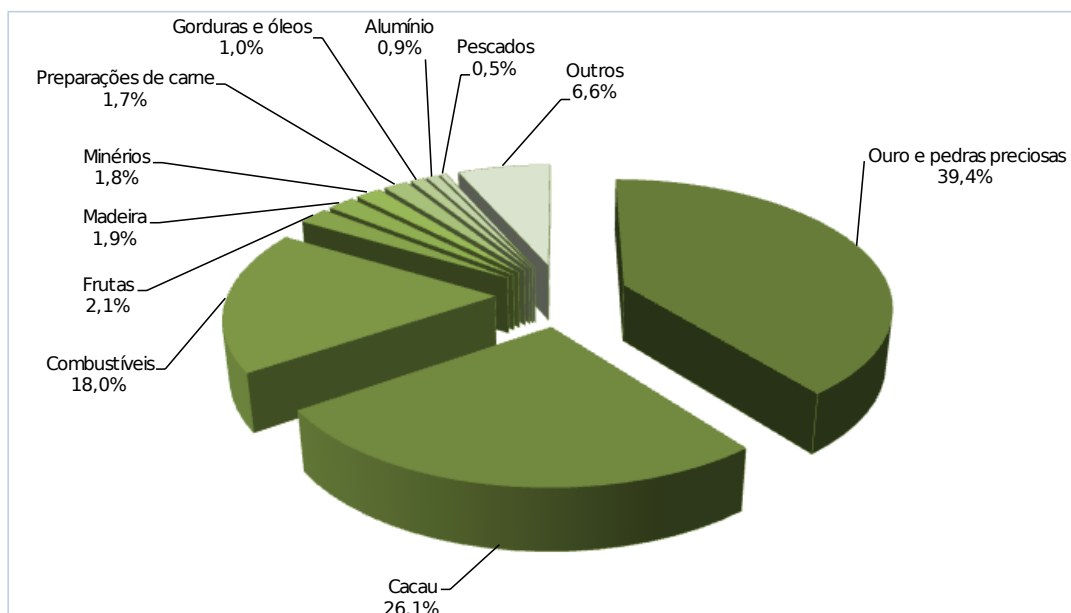


Composição das exportações de Gana
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Ouro e pedras preciosas	4,34	39,4%
Cacau	2,87	26,1%
Combustíveis	1,99	18,0%
Frutas	0,24	2,1%
Madeira	0,21	1,9%
Minérios	0,20	1,8%
Preparações de carne	0,19	1,7%
Gorduras e óleos	0,11	1,0%
Alumínio	0,09	0,9%
Pescados	0,05	0,5%
Subtotal	10,29	93,4%
Outros	0,73	6,6%
Total	11,02	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2016.
O país não informou seus dados referentes a 2015, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

10 principais grupos de produtos exportados

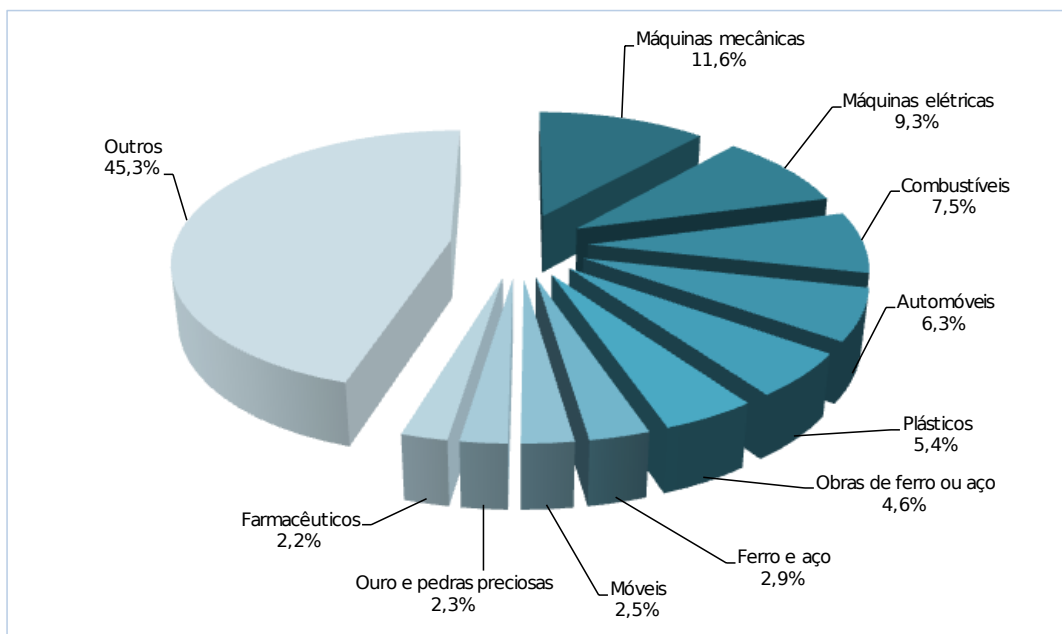


Composição das importações de Gana
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Máquinas mecânicas	1,61	11,6%
Máquinas elétricas	1,29	9,3%
Combustíveis	1,04	7,5%
Automóveis	0,87	6,3%
Plásticos	0,75	5,4%
Obras de ferro ou aço	0,64	4,6%
Ferro e aço	0,41	2,9%
Móveis	0,35	2,5%
Ouro e pedras preciosas	0,32	2,3%
Farmacêuticos	0,31	2,2%
Subtotal	7,59	54,7%
Outros	6,28	45,3%
Total	13,87	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2016.
O país não informou seus dados referentes a 2015, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos de Gana

Indicador	2013	2014	2015	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	7,31%	3,99%	3,88%	3,34%	7,38%
PIB nominal (US\$ bilhões)	47,81	38,62	37,69	42,76	46,61
PIB nominal "per capita" (US\$)	1.870	1.473	1.402	1.551	1.648
PIB PPP (US\$ bilhões)	103,81	109,88	115,37	120,79	132,49
PIB PPP "per capita" (US\$)	4.061	4.191	4.291	4.381	4.685
População (milhões habitantes)	25,56	26,22	26,89	27,57	28,28
Inflação (%) ⁽²⁾	13,50%	16,99%	17,69%	13,50%	8,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-11,93%	-9,58%	-7,53%	-6,30%	-6,02%
Dívida externa (US\$ bilhões)	17,61	19,15	21,12	23,21	25,35
Câmbio (GHC / US\$) ⁽²⁾	2,89	3,71	3,95	4,15	4,33

Origem do PIB (2015 Estimativa)

Agricultura 20,7%

Indústria 27,7%

Serviços 51,6%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2016 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report October 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.

